

# O SYNDICALISTA

Trabalhadores! Sois pequenos porque estais de joelhos. Levantai vos!

Toda a correspondência á  
Rua Esperança n.º 102  
Número avulso 100 réis

Orgam da Federação Operaria  
do Rio Grande do Sul

Redactor responsavel: Orlando Martins

Vales postaes e dinheiro  
ao thesoureiro F. Kniestedt  
Rua Dom Pedro II, n.º 19

Numero 1 Porto Alegre, 1 de Fevereiro de 1924.

ANNO 6

## Para a próxima insurreição

Os tempos que decorrem são bem tristes para nós.

O nosso trabalho de tantos anos parece que foi destruído. Muitos dos nossos camaradas definham nas prisões e nas galés, ou correm, errantes e desolados, por terras de exílio; todos nós estamos quasi reduzidos a uma completa impotência.

Somos vencidos.

Mas não temos a alma de vencidos. Ardente, é a nossa fé; forte e vigorosa, é a nossa vontade; certa a nossa esperança numa inevitável insurreição.

A nossa derrota, é a derrota daqueles que são presos, quasi sempre, no caminho do progresso, porque lutam pela elevação humana. Mas isto não é mais do que um episódio duma guerra muito longa.

Não há razões para perdermos a coragem, embora haja muitas para nos sentirmos profundamente entristecidos.

O que sucede actualmente não é senão o triunfo transitório do Fascismo, que nos afflige e nos surpreende. Tínhamos previsto isso, e esperavamos-lo. Há três anos, quando a revolução era possível e não foi querida, porque havia os meios necessários para a fazer, repetimos ás massas, em centenas de reuniões: Fazei a revolução, já; de contrario, os burgueses far-vos-ão pagar com lágrimas de sangue o medo que vós hoje lhe meteis. E foram, como são actualmente, as lágrimas de sangue que constituem o pagamento desse medo!

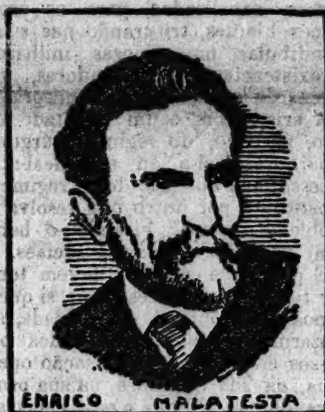
Os que entravaram, discordaram e retiveram o movimento, asseguravam que o tem o trabalhava por nós; e, por isso, diziam que esperassemos, visto que a vitória seria fácil. Nós afirmavamos que o contrario é que era verdade; que todo o atrazo nos prejudicava; que as massas se cansariam de esperar; que o entusiasmo enfraqueceria; e que entretanto, o Estado se ressarciria, preparando as armas defensivas e offensivas. Francisco Savério Nitti, que os fascistas ingratos, cobrem agora de calúnias e vituperios, organizava, já, a guarda real. Ninguém nos escutou... e surgiu o Fascismo.

Segundo a nossa opinião, o dano politico e económico trazido pelo Fascismo tem pouca importância,

e pode mesmo ser um bem, porque põe a nú, sem máscara nem hipocrisia, a verdadeira natureza do Estado e do dominio da burguesia.

Politicamente, o Fascismo, com as suas formas bestialmente estúpidas e processos risivelmente teatrais, não faz, no fundo, senão o que todos os governos tem feito:

.....



Henrique Malatesta

Ao completar 70 annos, o velho lutador libertario, mostra-se o mesmo apostolo cheio de fé pelo futuro, o mesmo idealista, o mesmo homem de sempre: pensando e agindo no sentido das mesmas convicções que lhe dão a esperança creadora de uma fé robusta na evolução social, melhorando o homem e elevando-o ás regiões idealisticas de uma confraternisação sem limites. Sonho? Não; realidade. Malatesta continua sendo anarchista e como tal realisa todos os dias o seu ideal: pensando e agindo no sentido de regenerar o homem pelo desenvolvimento da sua força latente: a solidariedade. Salve! Felicida velhice do extremo lidad r libertario.

M. d'A.

.....

proteger as classes privilegiadas e criar novos privilégios para os seus partidários. Além disso, o Fascismo demonstra aos mais cegos que ainda acreditam na harmonia social e na missão moderadora do Estado, como a verdadeira origem do poder politico, bem como os meios essenciaes à sua existencia,

é a violencia brutal — «o santo cete». Mas tambem ensina aos oprimidos qual é o caminho da sua emancipação, sem caírem em novas opressões: é o caminho de impedir que uma classe, ou um partido, ou um homem, possa impor aos outros a sua vontade pela força.

Economicamente, e salvo alguns pequenos deslocamentos de riqueza, necessários à satisfação dos appetites dos seus pardiarios, o Fascismo não mudou, em nada, a situação do paiz. Desde o momento que o regime capitalista fique em vigor, isto é, que o sistema de produção seja destinado, não a satisfazer as necessidades de todos, mas a assegurar lucros aos detentores do capital o que, necessariamente, devira dar-se com ou sem Fascismo: ehi temos a miseria aumentando de dia para dia. E não é possível que um paiz possa viver longo tempo, consumindo mais do que aquilo que produz. E os trabalhadores aprenderão que todas as melhorias que possam conquistar em circunstancias excepcionalmente favoraveis, serão sempre alguma coisa de illusorio e de efemero, enquanto não assumirem, eles proprios, a direcção da produção, eliminando os que vivem a expensas do trabalho doutrem.

O verdadeiro e grande mal que o Fascismo fez, ou revelou, foi a baixeza moral em que caiu, após a guerra, a superexcitação revolucionaria destes ultimos annos.

E' inacreditavel o mau uso que, da liberdade, da vida e da dignidade dos seres humanos, tem sido feito por outros seres humanos. E é humilhante, para quem sente a comum humanidade que liga todos os homens, bons ou máus, ao pensar que todas as infamias cometidas não produziram nas multidões um movimento de indignação, de rebeldia, de horror e de reprovção. E' humilhante para a natureza humana a possibilidade de tanta ferocidade e de tanta covardia. E' humilhante que, homens que alcançaram o poder, somente porque, privados de todo o escrupulo moral, sonberam escolher o momento preciso para ameaçar uma burguesia cheia de medo, possam encontrar a aprovação, embora mesmo por uma aberração passageira, dum numero sufficiente (Continua na 4ª pagina.)

## Círculo de Ferro.

Ha infelizmente ainda em grande parte do povo a crença erronea, alimentada aliás por exploradores politicos e religiosos, pescadores de aguas turvas, de que os phenomenos sociais, por exemplo a crise e seus corolarios, obedecem a vontades arbitrarías e irremovíveis.

E na alimentação desse principio, fundamentado tão sómente na ignorancia humana, se interessam a uma as classes dirigentes que no esclarecimento das classes populares vêem um perigo para os privilegios, a cuja sombra medram as mais clamorosas injustiças sociais.

Entretanto o que é facto, o que resulta de um estudo profundo das leis sociais, do exame meditado dos phenomenos sociais é que estes obedecem rigorosamente ao determinismo de causas conhecidas e que se os podemos determinar emodificar agindo sobre as fontes donde dimanam.

A sciencia social não tem mais segredos nem mysterios a não ser na bocca daquelles que, por interesses inconfessaveis, vizam confundir o povo, enredando-o no emaranhado de leis economicas e financeiras, cujas más consequências unilateraes frizam a sua parcialidade.

Assim é que a crise que actualmente mais ou menos assoberha os povos de todos os países, é explicada por jornalistas ao serviço da burguezia como consequências da guerra mundial; esta por sua vez é explicada como uma fatalidade a que nenhuma força humana poderia fugir.

Mas o que é facto é que um e outro phenomeno são consequências logicas do regimen economico dominante baseado na exploração do homem pelo homem.

A guerra, preparada methodicamente, deliberadamente pelo governo europeu, obedeceu ao intuito de canalizar as ultimas economicas do povo para a burra dos capitalistas.

E a prova temo-la nos factos observados após o cataclismo social; houve um deslocamento de capitães,

mas a crise, a miseria, a carestia da vida, attinge tão somente as classes productoras e consumidoras, aquelles que não possuem sinão o capital dos seus braços para trabalhar. Os bancos estão abarrotados de dinheiro, os capitalistas jamais ganharam tão gordas porcentagens e só o trabalhador soffre a crise da carestia e da falta de trabalho.

Porque ha falta de trabalho si a guerra diminuiu o coefficiente humano, tragando na sua voragem cerca de treze milhões de vidas? Porque ha falta de trabalho se a guerra destruiu uma immensa riqueza, trabalho de annos, de seculos, e que hoje se deveria reconstruir? E que o trabalhador trabalha, não para supprimento das necessidades sociais, mas para as conveniencias do capitalismo detentor das riquezas representadas pela propriedade da terra e dos instrumentos de produção.

Feita a grande pressa da guerra mundial o capitalismo digere as riquezas canalizadas para as suas fauces hiantes, triturando nas suas mandibulas monstruosas milhares de existencias de trabalhadores, victimas da mais espantosa miseria.

A crise, pois, é um resultado logico, previsto, do regimen burguez e para resolver a ou modifica-la é necessaria a abolição desse regimen substituido por outro que resolva o problema social, vizando o bem estar de todas as classes sociais.

E para esse caminho devem tender todos os nossos esforços, si queremos fazer obra de sinceridade, si quizermos tornar uteis todos os nossos esforços na organização operaria, na sua imprensa, na sua propaganda pela tribuna e pela palavra.

Devemos dizer aos trabalhadores aquillo de que estamos convictos com sinceridade: dentro do regimen burguez todas as reformas serão illusorias porque todas ellas conservam os privilegios causa das desordens economico-sociaes. O regimen burguez é um círculo de ferro do qual só poderemos sair despedaçando-o.

Janeiro 1924.

Mario d'Albôr.

### A carestia da vida e a organização operaria.

Dia a dia se torna mais apremiante a situação dos trabalhadores desta capital e do Estado, vergados ao peso crescente da carestia dos generos de primeira necessidade e dos alugueres de casa.

Os preços das subsistencias, para cujo augmento tudo serve de pretexto aos especuladores desenfreados da miseria, não correm a par dos salarios, que permanecem estacionarios quando não tendem a diminuir.

No limiar do novo anno, foi o povo agraciado de «festas» com uma formidavel carga de impostos federaes, estaduais e municipaes.

O commercio pelos seus jornaes vehiculou uma grita de começo, logo, porem, acalmada com a certeza de quem tudo paga é o povo trabalhador.

De feito o commercio, a industria, são meros intermediarios entre o produtor e o consumidor entre os quaes se acha collocado para auferir os melhores resultados.

Os novos impostos são optimo pretexto para reduzir os salarios, ou pelo menos não augmental-os, e, por outro lado para augmentar os preços de vende. Os lucros são maiores.

E para conter quaesquer pruridos de reacção contra este estado de cousas que espolia miseravelmente os classes trabalhadoras, ali está o Estado, guardião da ordem, com a sua formidavel machina de compressão, sempre prompta a esmagar o trabalhador que ouse formular um protesto contra a exploração torpe de que é victima.

Constatada, pois, essa alliança tacida entre governantes e exploradores concertados no plano infernal de sugar o suor dos trabalhadores, qual o caminho a seguir por estes para encontrar um dique aos demandos das classes dirigentes? Incorporar-se ás correntes politicas que accenam sempre com reformas inocuas? Organiser partidos politicos para modificar as attitudes dos governos? Esperar que a miseria cumpra a sua obra degenerando completamente o trabalhador levando-o a estender a mão pedindo esmola ou conduzindo-o á revolta desordenada da fome?

Nada disso nos parece plausível. Todos esses não caminhos econosos que vão dar ao menno ponto: a conservação da exploração burgueza das classes trabalhadoras.

O que é necessario e o unico meio de lutar proveitosamente contra a situação cada vez mais apremiante do operariado é a sua organização de classe, a reunião cada vez maior dos individuos de todas as profissões nas associações, onde ao contacto das vontades nasce a consciencia esclarecida com a certeza de que a solidariedade é a grande força capaz de vencer todos os obstaculos que se antepõem aos ideaes das collectividades.

As uniões de officio, os syndicatos operarios, relacio nacionados entre si numa federação, constituem a força positiva capaz de impôr o constante augmento dos salarios para que marchem elles ao par do augmento dos preços das subsistencias.

Será, bem se vê, uma luta constante e formidavel, uma verdadeira corrida que se estabelecerá, mas que terá a virtude de pôr a nú a estrutura da organização economica actual e de manifestar a necessidade de modifica-la para resolver o problema social do operariado.



Para combater, pois, a caristia da vida, como para fazer respeitar os direitos do operário o caminho a seguir é o da associação. Dispersos seremos joguetes nas mãos dos especuladores e seus defensores; unidos conseguiremos tudo porque somos a absoluta maioria do povo. Tudo, pois, pela organização.

Hélio Fulgente.

## COMMENTARIOS DO MEZ

Longe desuppormos que os nossos commentos cheguem ao augusto ouvido dos que tudo podem e mandam, é nosso intuito, ao traçá-los, esclarecer o povo, cuja maioria trabalhadora, precisa adquirir de sciencia certa de como são despresados os seus interesses em benefício de meia dúzia de magnatas.

E' cousa resolvida o augmento do preço das passagens de bondes desta capital. Isso porque assim o entenderam quatro accionistas da Companhia Força e Luz que conseguiram logo do Conselho Municipal a aquiescencia sob a forma de um meio de evitar a suspensão do trafego, evitando quanto possível o augmento do preço das passagens.

Essa autorização foi dada ao intendente para que se intenda com as magnatas da Companhia. Já se deixa ver que, em materia de escolar o povo, elles entender-se-ão maravilhosamente.

Mes se essa gente, de facto, ali estivesse á frente da governança para cuidar da cousa publica, diante do allegado mais que suspeito dos rjeções da Companhia, de que sem o augmento do preço das passagens terá que suspender o trafego, o que occorreria seria chamar concorrentes para o serviço de bondes da cidade sob a mesma base em que está e só depois de verificar que nenhuma outra companhia o poderia fazer naquellas condições, permitir que a actual augmentasse os preços de passagens.

Mas nada disso: não se trata de acutellar os interesses do povo e sim de satisfazer os de meia dúzia de accionistas da companhia e, portanto, os snrs. conselheiros, intendente, juizes, autoridades é a força publica se têm precisa, com metralhadoras, aeroplanos e tudo, accorrem pressurosos ao encontro dos desejos de tão conspicuas pessoas, as unicas a que devemos todo o progresso e grandeza desta terra.

Quanto ao povo que cumpra o seu dever patriótico, quer dizer de imbecil: vote nos conselheiros, pague o augmento para que os ricos accionistas embocem mais alguns pares de contos por anno e murche as orelhas para não ser acolmado de perturbador da santa ordem — e da liberdade de explorações —. Compreenderam? —

Phantas Mario.

## PELO MUNDO

### ARGENTINA

Indubitavelmente o operariado argentino accentua cada vez mais a sua orientação syndicalista revolucionaria, procurando firma suas lutas na solidariedade intercontinental e mundial.

Materializando esse pensamento a Federação Obrera Regional Argentina na ultima convenção realizada a 17 Dezembro ultimo, entre suas resoluções mais importantes, figuram a adhesão á A. Internacional de Berlin, e a nomeação de delegados para que saiam em propaganda para a criação de uma Internacional Continental.

Dentro em breve, pois, si essa idéa for secundada como esperamos que o seja pelas organizações operarias do Chile, Paraguay, Brasil, Perú, Bolivia, Uruguay e Venezuela, será uma realidade a Internacional Continental cujos resultados serão importantissimos, sob o ponto de vista da propaganda e das conquistas operarias que adquirirão novas forças e vigor para enfrentar a burguezia encastellada nos seus privilegios anti-humanos.

### CHILE

Ha cerca de tres mezes depois de um comicio, realizado em Iquique, foi preso e encarcerado o nosso camarada Victor Lopez. Em seguida forjaram-lhe um processo por crime de lesa-majestade, pois o fiscal offerecendo denuncia contra Lopes pede para elle a pena de 3 annos de relegação, 18 mezes de reclusão e 500 pesos de multa. Tudo isso por accusar Lopes de ter "injuriado" o presidente da Republica Chilena.

Essa ridicula accusação cae diante das innumerables testemunhas que ouviram as palavras de Lopes e são unanimes em dizer que não houve tal injuria.

Mas o que é verdade é que Lopes está encarcerado não pelos suppostas injurias ao presidente, mas pelo facto de ser anarquista e activo organisador da classe operaria.

E' mais uma victima nos garras burguezas.

### ESTADOS UNIDOS

O proletariado organizado da Republica do Dollar continua a sua campanha em prol da libertação dos presos victimas da reacção burgueza contra as operarias principalmente contra os I. W. W. (trabalhadores Industriales do Mundo).

As associações de California acabam de lançar o boycott contra os films daquella procedencia, appellando para o proletariado do exterior que façam propaganda contra os alludidos para films que é a principal industria da California. — Continua a campanha pela defesa de Sacco e Vanzetti, victimas da monstruosa parcialidade da justiça da plutocracia Yankée.

### INGLATERRA

No parlamento inglez o coronel Birehley, em resposta a Morel, referiu-se a um emprestimo da França

à Servia. Pouco depois Morel abriu-se revelou-nos as seguintes informações:

"A França emprestou não sómente 300.000.000 francos (trescentos milhões de francos) á Sérvia, mas também 400.000 (quatrocentos milhões) á Polónia e 100.000.000 (cem milhões) á Rumania, e que todas estas sommas seriam gastas em adquirir material de guerra dos fabricantes francezes."

Por ahí se vê como se fabricam as guerras nas quaes se fundem milhões da riqueza publica e se trucidam milhares de vidas moças das classes proletarias.

Quando o trabalhador chegará a comprehender essas bellezas do patriotismo burguez?

## O MUNDO COMO PATRIA

Dizem ser um facto a divisão das raças, pois que assim o determinou a Natureza. Tal criterio é uma aberração sob o ponto de vista social, humano e politico. Sendo os costumes, a educação e até o clima o aparelho divisor das raças, circumstancias positivamente fora da vontade humana, não se conclue dahi que a humanidade deva ser retalhada em muitas parcelas.

Se a Natureza, causticando o habitante dos tropicos, cobrindo-lhe a pelle de uma cor sombria e o casco de cabellos duros, pretos e crespos, emquanto nas regiões árticas da Siberia den-lhe a alvura, o louro e a lisura das tranças sedosas; se o clima rigido e estimulante do Norte sensibilizou o systema nervoso e as fibras mais possantes do corpo humano, a ponto de despertar na cerebro mais vigor de intelligencia como o physico maior força e vitalidade, emquanto o clima das zonas torridas vai depressiando todas as faculdades, corroendo os organismos no vacuo da fome como no ardor da sede, incompatibilizado o cerebro numa vibratilidade doentia de um physico exaustido pela infecção ou corrupção das temperaturas suffocantes, parece que semelhante phenomeno divide irremediavelmente as raças e faz do mundo uma porção de familias e de patrias.

O talento do homem, contudo, é muito poderoso para, de boa vontade, corrigir essas falhas cosmicas, desde que se pratique a transmigração das raças, isto é, a emigração reciproca de povos de um continente para outro.

Ora, pondo-se de parte e iniquidade dos trafficos africanos na subjugação e no captiveiro africano, que por si só era a destruição infame da raça negra, não se deve negar que a mudança do clima da Africa para o da America, passando o negro do meio de uma civilização nulla ou extincta para o seio de uma civilização que despertava na florescencia e no resplendor da era das descobertas e das conquistas, fatalmente seria elle o obscuro proscripto da Etiopia, o espectador e mesmo o personagem de uma nova evolução para a sua raça.



Terminando disse que, a Federação Operária organizada como era, Sindicualmente, respeitando a autonomia do indivíduo dentro do Sindicato e do Syndicato dentro da Federação e do mesmo modo da Confederação até à Internacional reunia as condições d'uma verdadeira frente unica pois que na Federação Operária não se coetaram as idéas individuais de cada trabalhador perguntando-se somente se era opererio, condição essa essencial para della poder fazer parte, e para

(Continua no supplemento.)

(Continua no suplemento.)

luctar com em fim unico - luctar pela emancipação dos trabalhadores e accrescentou que, portanto convidava em nome da F.O. áquelles que sinceramente quizessem luctar para esse fim, desde que fossem operarios, a ingressarem no seio da Federação Operaria.

Fallando novamente o segundo orador do Partido Comunista, disse que elles queriam uma frente unica obedecendo os principios da Internacional de Moscou e fóra desses principios, não acceptariam frente unica.

Finalmente, fallou novamente, o representante da F. Operaria dizendo que, era justamente essa era a declaração que elle esperava e que portanto a Federação Operaria dahi por deante, elle o declarava por um dever de lealdade combateria o P.C. como partido politico que era, pois elle obedecia á direcção da III Internacional.

Durante a discussão foram trocados varios apartes.

Sendo já adeantadas horas da noite, foi encerrada a reunião que terminou na melhor ordem.

#### BOICOTTE A FIRMA PADILLA

A Federação Operaria, resolveu agir de accordo com o pedido feito na circular abaixo com o fim de secundar o boicotte que os trabalhadores argentinos mantêm contra a firma Guillermo Padilla Ltda, e publica como pedem os companheiros da Argentina a circular para que ella chegue ao conhecimento de todos os trabalhadores:

**COMITE PRO-BLOQUEO A GUILLERMO PADILLA Ltda.**  
Secretaria: Mexico 2070 — U.T. 5141  
Libertad, Circular No. 5.

Camarada Secretario del Sindicato De mi estima: El Comité Pro-bloqueo en virtud de una mayor intensificación en la propaganda y aplicación del boicot a los productos de Guillermo Padilla Ltda. resolvió dirigirse a esa entidad sindical a los fines de someter a la consideración de la misma el cuestionario que mas abajo enumeramos.

Cree este Comité no deber escatimar medio alguno tendiendo a evidenciar ante la clase obrera del país del verdadero móvil que anima al patronazgo coaligado en la A.N. del Trabajo, en la prosecución del conflicto con la firma mas arriba mencionada.

La referida institución patronal sabe perfectamente que una victoria obtenida por la clase trabajadora sobre uno de sus miembros mas conspicuos significa en realidad una victoria sobre toda la clase patronal. Y viceversa. De ahí que estos negreros no se den tregua en arbitrar toda clase de argucias y cometer arbitrariedades de toda insolidaria del proletariado de la región.

Es por lo tanto fundamental no olvidar que Guillermo Padilla constituye por su condición de lugar-

teniente de la A.N. del Trabajo, el elemento de vanguardia de la reacción patronal. La provocación que hiciera a los trabajadores por él explotados entraña un reto formidable a toda la clase obrera sindicalmente organizada.

Guillermo Padilla fué en todo momento y lugar el alma negra de las reacciones. Terror de las mujeres indigenas de los Ingenios, éste negrero fué quien encabezó la reacción de Mayo; él fué quien en una memorable ocasión obligó a los obreros de sus talleres, sodeados de ligueras y policías, revolver en mano a encuechar una macabronica arenga sobre la argentinidad y otras yerbas. Pocos burgueses odian con mas intensidad a la clase obrera que éste chacal.

Se comprende entonces que él agrupe en torno suyo a los mas despóticos y criminal del capitalismo local. Ellos no escatimaran medios ni desdenarían recursos a objeto de salir triunfantes en la contienda.

Corresponde pues que la clase obrera del país compenetradas del objetivo perseguido por el capitalismo en esta su ofensiva se apreste sin demoras ni reticencias a secundar por todos los medios los trabajos emprendidos a objeto de hacer morder a estos piratas el polvo de la derrota.

Para ello este Comité pone a vuestra consideración el siguiente cuestionario:

1.º ¿Han sido por vosotros recibidas nuestras anteriores circulares y material de propaganda?

2.º ¿Existen en esa localidad intereses de la Guillermo Padilla o en su defecto algo que tenga agenciación con la misma?

3.º ¿Pueden Uds. insertar en vuestro periódico un permanente recomendando la aplicación del boicot?

4.º Considerando este Comité de suma importancia esta medida, ¿seria posible crear en esa localidad, de de luego patrocinada por vuestra entidad, una Comisión de Propaganda a los fines concernientes al boicot que nos preocupa?

A la espera que el Camarada Secretario nos envíe a la brevedad posible una contestación definitiva sobre el cuestionario planteado, nos es sumamente grato-saludarle por el Comité Pro-bloqueo.

Secretario General. Milesi."

#### Sindicato dos Sapateiros e Classes Annexas.

O Sindicato dos Sapateiros acaba de obter, para os seus filiados, os operarios que trabalham em obra Luiz XV uma brilhante victoria, pois todas as casas que haviam recebido a nova tabella de preços enviada pelo Sindicato, aceitaram-na. —

Alguns proprietarios mais sensatos aceitaram a tabella de preço que veio uniformisar os preços da mão de obra logo que foi apresentada, mas tambem houve alguns que tentaram se oppor á justissima aspiração dos nossos valorosos companheiros sapateiros.

Como era natural, os nossos companheiros sapateiros formaram uma barreira de tal espessura que esses patrões rotineiros, tiveram que ceder.

Nem podia ser de outra fôrma, porquanto havia uma casa que pagara 20%, menos do que as outras casas, prejudicando os operarios sapateiros e fazendo mesmo uma concorrência desleal aos seus colegas.

Foi para os companheiros sapateiros, mais de uma semana de lucta que travaram, mas felizmente viram compensados os seus esforços com uma victoria que bem mereceram para juntar ás muitas que já obtiveram.

Que sirva isto de exemplo a todos os operarios desorganizados, para que saibam como se conquistam dignamente melhorias economicas e mesmo moraes.

#### SOCIEDADE PRO-ENSINO RACIONALISTA

A Sociedade Pro-Ensino Racionalista, prosegue na sua tarefa ardua mas altamente significativa de angariar recursos pecuniarios com o fim de instalar uma Escola Racionalista em Porto Alegre, lacuna esta que sentem, principalmente todos os libertarios que se vêm na contingencia de deixar os seus proprios filhos se embrutecerem nas escolas que actualmente existem.

Domingo, 3 de Fevereiro levou a effeito, esta Sociedade, mais uma das suas bellas e apreciaveis festas campestres a qual se realizou na Chacara Petersen, na Floresta, deixando a melhor impressão.

A Directoria da Soc. Pro-Ensino Racionalista está assim constituída actualmente:

Presidente: Polydoro Santos; Secretario: Orchides Vieira e thesoureiro: Antonio Campagna.

Achamos nós que todo o operario consciente deve progrrar auxiliar essa grande obra, que é a fundação de uma Escola Racionalista.

Não visamos, nós os que luctamos pela emancipação humana somente extinguir a exploração do homem pelo homem, mas tambem extinguir a oppressão do homem pelo homem.

Extinguir a primeira e deixar a segunda sob a forma de Estado é o mesmo que queremos matar a víbora venenosa, deixando a cabeça viva em condições de nos morder. O.M.



Pois, não é verdade, que se disseminando, como se disseminou, o africano pelas duas Américas, cruzando-se como o indígena e o europeu, não veio, ao contrario do que affirmam os anthropologistas, ligar ou estreitar mais a humanidade num só corpo, numa unica entidade?

Não será o mestiço ou a pedra de tropeço ou o pomo da discórdia para que o mundo seja um dia uma só patria do homem e para que as raças, com os seus disparates etnicos, não se approximem na necessaria transusão da especie. O cruzamento é justamente o elo que, apertando a liga dos povos, no desaparecimento dos preconceitos; no esmagamento do odio de uma cor para outra, de uma conformação para outra, ha de fazer dos filhos de Noé os habitantes da mesma arca.

Passando, porém, do terreno physico para o scenario moral, para o lado, onde se desenrolam as ambições dos homens, a supremacia avassaladora de uns sobre os outros povos, onde cada qual mais vale segundo as forças bellicas que possui, vemos que cada vez mais se despedaça a unidade humana na vassalagem dos pequenos paizes cujas energias nascentes e debéis, em vez de serem auxiliadas e nutridas pela seiva beneficia dos grandes, são torpemente absorvidas e neutralizadas.

Povo pequeno, ao lado de grandes, ou é bandido, como cigano a vagar em outras terras, ou é, na sua propria patria, onde toda liberdade lhe deverá ser outorgada, miseravelmente escravizado ou explorado. Haja vista o coreano, exilado pelo japonês, o americano de cor espinhado pelo branco, o africano sempre maltratado pelo orgulho europeu, o amarelo collocado na retaguarda da civilização.

E dividindo ainda a humanidade temos, além das fronteiras no egoismo das terras que não pertencem ao trabalhador mas ao egoista burguez, as classes que pisam umas sobre as outras, cujo maior peso recai sobre o factor de toda a riqueza e progresso.

E dahi é que surge o odio das raças, não porque uma seja amarela e outra vermelha, porque uma seja preta e outra branca, porque uma tenha cabellos pretos, não; o odio é de vassalagem usurpadora.

As „doutrinas utopicas“ como dizem, o socialismo, o communismo, o anarchismo, etc., suprimem tal preconceito da raça, para bem do culto da especie humana e por amor da humanidade.

O amor do proximo, a elevação do caracter do homem; o carinho pelas necessidades do povo, o bem commum e reciproco da especie pensante e o dever de cada um de per si produzir para bem de si proprio e felicidades de todos, não são cogitados pela „democracia“ que nos acorrenta, manietando-nos, a ponto de nos escravizar com o fim de que produzamos o necessario á formação da fortuna que serve de braço ao burguezismo e á nobreza e que

nos avilta apesar de sermos a força mais poderosa á face do mundo — mas, sim, por essas utopicas doutrinas que movem e encorajam os homens do labor, que, com coragem e ardimento, se entregam á sua propagação, offerecendo em holocausto, sua liberdade, quicá sua vida, como o esforçado collega Carlos Dias e os seus coadjuvadores.

Com a distincção de raças, de crenças, de cor e de pensamento não ha meio de se poder attingir a fraternidade humana.

Como creio que todo que a terra produz e nella é produzido é de todos em comum; como penso que todo homem tem o direito de gozar os beneficios da vida, sem prejuizo do proximo; como me identifico como a crença que, desde que o homem produz, ipso facto, tem direito a essa produção, dentro das normas do direito, da equidade e da razão e como já me certifiquei que ao homem trabalhador, por primazia, cabe-lhe os bens do mundo, pela razão de ser util a si e á humanidade, nesta crença, neste pensar, neste identificação de mim mesmo e nesta certificação, estou certo que o homem deve ter o mundo como patria e a humanidade como familia, e dessa maneira o preconceito de raça, crença e cor não cabem nas quatro paredes craneanas do homem de boa vontade.

Enrico Ferreira.

#### A PAZ ENTRE ELLES

A paz foi feita, entre elles, os politicos. Seria auspiciosa si ella de facto pudesse ser concretizada entre o povo, marcando uma era de verdadeira equidade, de verdadeira justiça, de verdadeira liberdade. Mas ella foi feita e só existe para os privilegiados da sociedade actual, para os ricos, para os que ganham sem sacrificio com o trabalho dos outros, quer em explorações commerciaes, industriaes ou politicas. Sim, porque a immensa maioria a qual se póde chamar povo, os que vivem trabalhando para poderem viver esses não tem, nem terão a paz tão fallada, tão decantada. Todos os productores, todos os empregados, todos os trabalhadores continuam a ser as victimas imbelles da exploração e oppressão governamental, patronal e commercial. Dahi a inutilidade do povo se ter prestado a fazer uma revolução que não tenha sido uma revolução com o fim de annular para sempre a exploração do homem pelo homem, a base sobre a qual se assentam todas as outras explorações, geradoras dos males e das misérias humanas.

E' uma paz ficticia, é uma paz de Varsovia, porque os proprios revolucionarios, em sua maioria não ficaram contentes porque, (segundo dizem elles) o homem que estava no poder ficou agarrado ao osso, abdicando dos seus principios que elle consubstanciava na tal Constituição de 14 de Julho mas dos quaes se esqueceu unicamente para chupar mais e mais o tal osso.

E nesse ponto tem razão.

Todos os os politicos querem o osso, isso de principios e só para inglez ver e só para fazer effeito, uma vez que provem o gostinho do caracú não querem largar mais e não tem mais tempo para falar muito em principios que para elles não passam de palavras e elles querem factos concretos e gordurosos.

E o povo que se mate que trabalhe para que não falem ossos gordurosos.

#### JOAQUIM TEIXEIRA NETTO

Falleceu, nas primeiras horas da manhã de 24 do corrente, o camarada Joaquim Teixeira Netto: conhecido militante entre o operariado do Rio de Janeiro, onde militou na União dos Operarios em Construção Civil, mais tarde, no Syndicato de Taifeiros, Culinarios e Panificadores Maritimos. Muito jovem ainda, mostrou-se activo no movimento.

Na ultima grêve dos maritimos, tomou parte activa. Amava elle os ideaes de liberdade, por cuja causa esteve diversas vezes detido. Victima da reacção policial, espoliado pelas iniquidades sociaes, contrahia uma doença nos immundos xadrezes da Central da Policia, vindo a fallecer entre nós depois de muitos soffrimentos.

Perdemos, pois, um bom camarada victima da reacção burgueza.

#### REUNIÕES

O Syndicato Padeiral reuner-se-á, domingo, 10 de Fevereiro as 7 horas da noite a rua Mariante n.º 68.

A Sociedade dos Internacionais reuner-se-á no dia 5 de Fevereiro, no local á rua do Ponte.

O Soz. Arbeiter-Verein reuner-se-á no dia 10 de Fevereiro no local do costume.

O Syndicato dos Sapateiros reuner-se segunda-feira, 28 de Janeiro.

A Federação Operaria, como de costume, reuner-se sempre ás segundas-feiras, á rua Esperança n.º 102.

#### Syndicato dos Sapateiros

Por accunalo de materia, daremos no proximo numero detalhada noticia da brilhante victoria alcançada pelo Syndicato dos Sapateiros.

Syndicato dos Marceneiros, Carpinheiros e classes Annexas.

Na Avenida Industrial n.º 45, dá-se informações, a quem se entressar por essa organização.

#### Comité Pró-Organização Operaria.

A Federação Operaria, resolveu, em uma de suas ultimas reuniões, fundar um Comité Pro-Organização Operaria, do qual farão parte, provavelmente, organizações que apesar de não serem filiadas estão em boas relações com a F.O.

Este Comité, terá como principal objectivo, promover intensa propaganda de organização operaria.